

Claudio Sales – Band News – 2005.10.05

Um estudo realizado pelo setor elétrico mostra que quase metade do valor da tarifa de energia corresponde a impostos e encargos. As informações com a jornalista Ana Lúcia Moreto:

Jornalista: Nós vamos falar sobre um diagnóstico da carga tributária que hoje incide no setor elétrico de todo país. Nós vamos conversar, na Band News FM, com Cláudio Sales, que é o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica. Sr. Claudio, o que este estudo, este diagnóstico, traz em relação a essa carga tributária além do que nós já sabemos, que é altíssima?

Sales: Olha Ana Lúcia, ela é altíssima mesmo. E esse estudo é uma iniciativa de praticamente todas as associações do setor elétrico. Ele tem o objetivo de deixar claro qual o volume de impostos e encargos que incidem sobre a tarifa e que fazem do Brasil, talvez, o campeão mundial, infelizmente, nesse departamento. O estudo, realizado pela Price, usando valores globais para o Brasil inteiro, uma mostra que cobre mais de 70% do total da receita do setor elétrico, demonstra que já é, hoje, da ordem de 44% o volume de encargos e impostos que incidem sobre a tarifa. E o que é pior, continua crescente. Já em 2006 a expectativa é de que suba acima de 51%.

Jornalista: Bom, daqui a pouco, praticamente toda a conta que o consumidor paga vai ser imposto.

Sales: É, Ana Lúcia. E veja, esse é um dado médio de Brasil, que está considerando o pagador de imposto, tanto faz ser o consumidor residencial que tem uma família ou a empresa, a indústria ou a loja. Se você pensar do ponto de vista da pessoa, da família, você, como consumidora de energia, eu, seus ouvintes, nós pagamos muito mais do que isso. Se pegarmos uma conta de luz de um consumidor residencial, de nível médio, que pague da ordem de R\$ 100 por mês, coisa desse tipo, fazendo a conta, devido aos subsídios internos que vêm na sua conta de luz, em muitos casos, dependendo do Estado, ele vai pagar até 60% da conta de energia. Um absurdo, qualquer que seja a maneira de se encarar esse assunto.

Jornalista: Dr. Claudio, quais são as propostas para que essa carga tributária mude? O que é possível se fazer, de viável?

Sales: Acho que tem muita coisa viável. Primeiro, porque como ela é tão grande, tem muito o que ela pode crescer. Mas tem uma ressalva importante, eu acho que não adianta esse diagnóstico, a que praticamente todas as associações chegaram, não adianta nós continuarmos levando essas questões apenas para os organismos do governo, porque o governo é sempre o adversário a ser batido. O governo quer sempre arrecadar mais, portanto, eu acho que para que a gente consiga, e eu acho que seja viável conseguir algum progresso nessa área, é importante que a sociedade se mobilize contra isso, que faça ouvir o seu protesto, contra esse descalabro que é essa incidência de impostos e encargos.

Jornalista: E o que se poderia fazer de proposta? Existe alguma proposta de vocês, do setor pra diminuir?

Sales: Existem várias propostas. Então vou lhe dizer as propostas que já estavam sendo contempladas aqui na MP do Bem, essa que estava sendo votada hoje. Tem propostas para que o PIS/Cofins, cobrado do consumidor de energia elétrica, obedeça os mesmos critérios de cobrança da legislação anterior. A legislação recente do PIS/Cofins aumentou a alíquota de 3,65 para 9,25. Então, vários setores conseguiram

ficar fora desse último aumento: setor de telecomunicações, setor de rodovias, setores de serviço público, como esses que estou citando, e setores que não têm nada a ver com serviço público como empresas de parques temáticos, empresas de callcenter, etc. O pleito do setor elétrico é a mesma coisa desses outros setores, são mais de vinte, que se volte a cobrar o PIS/Cofins no critério antigo. Isso traria para o consumidor do setor elétrico, já no mês que vem, no momento que isso fosse aprovado no Congresso, no mês que vem, no mês seguinte, por exemplo, uma economia para o setor residencial acima de 2% na conta de luz. Uma medida extremamente concreta. São medidas que visam estimular o investimento a exemplo de benefícios que foram dados para outros setores. Isenção de PIS/Cofins para novos investimentos voltados a indústrias exportadoras.

Jornalista: É importante o investimento nessa área, justamente aumentando a oferta, e tudo isso faz com que no final da história o preço ao consumidor diminua e a qualidade seja melhor.

Sales: Claro, Ana Lúcia, esse é o ponto. Se você incentiva o investimento, primeiro você cria condições para segurar aquele investimento, coisa que no Brasil de hoje já é um problema. Há trinta meses não se começa nenhum empreendimento de grande porte de geração de energia. Então esse já é um problema que justificaria um incentivo e segundo o que você falou, se você produz energia mais barata você tem menos imposto e o consumidor, ele, em última instância, se beneficia disso.

Jornalista: Tá certo. Eu agradeço, então, ao presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Cláudio Sales, falando sobre a importância dessa discussão aqui na Band News FM. Obrigada.